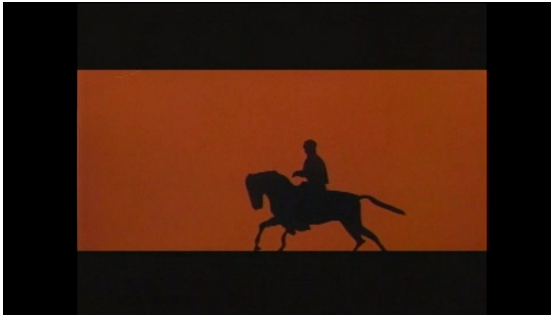


Uma breve análise musical e imagética do filme “Por um punhado de dólares”



A imagem ao lado refere-se à introdução do filme “Por um punhado de dólares” (“Per un pugno di dollari”), do diretor Sérgio Leone, idealizado em 1964. É considerado (embora erroneamente) como o primeiro Spaghetti Western (gênero de releitura dos westerns americanos filmados em locações na Itália e Espanha). Também caracterizou-se como um “remake digno de Yojimbo”, segundo palavras de Akira Kurosawa, diretor do filme rodado em 1961, onde samurais e contrabandistas de seda e sakê foram “substituídos” por pistoleiros de posição duvidosa, em que armas e bebidas (uísque, principalmente) regem a economia local. Observamos que a imagem, ao assistirmos o filme, é uma transformação de uma cena em “desenho animado”, de forma claramente simplista, associada, posteriormente, aos nomes dos atores, sons de tiros que acompanham a música composta, orquestrada e dirigida por Ennio Morricone (1928 -), cujo crédito, no filme, aparece como Dan Savio (pseudônimo adotado para “fugir” das acusações de monopólio nas composições de trilhas sonoras, isso em pleno início de carreira!). Morricone iniciou como compositor de trilhas em 1961, no filme “Il Federale”, no Brasil conhecido como “O Fascista”, do diretor Luciano Salce.

Após os créditos iniciais, observamos a chegada de um “estranho sem nome”, interpretado por Clint Eastwood (1930 -) que, no filme, é chamado, às vezes, de Joe, à cidade de San Miguel, dominada por duas facções de contrabandistas, os Baxter e os Rojo. A primeira facção contrabandeia bebidas e a segunda, armas. Ambas enriquecem às custas dos índios e demais habitantes da cidade que, segundo informações de Silvanito (dono de uma taberna), personagem interpretado por José Calvo (1916-1980), é composta somente por viúvas. Como característica marcante do “homem sem nome”, ele se aproveita da situação para trabalhar, de modo quase concomitante, para as duas quadrilhas e, ao final, com o intuito de desfazê-las.

Bem, como o objetivo desse texto é analisar, sucintamente, a associação música e imagem do filme, irei direto ao ponto. É notório, em uma primeira impressão na introdução do filme, o estilo musical adotado por Morricone: o uso de instrumentos não usuais num estilo marcadamente norte-americano (como guitarras elétricas, órgãos de igreja, sinos tubulares, percussões constantes, assobios, coros e tiros, só para citar alguns exemplos), o estilo composicional latino, onde acordes que remetem às nações mexicana e espanhola são mesclados com a sonoridade típica italiana, ainda mais clara na época em que o filme foi rodado. Certamente, um laboratório experimental vanguardista que, na análise dos críticos e especialistas, trouxe uma nova visão e interpretação dessa releitura do western americano. A principal mudança nos spaghetti westerns foi a função da música no andamento da trama, onde observamos que as melodias “falam”, os personagens apresentam falas escassas, os close-ups são constantes, as expressões das pessoas contem uma dramaticidade tal que dispensam, muitas vezes, quaisquer textos, os cavaleiros são filmados partir das costas do animal (ideia inspirada em John Ford, lendário diretor norte-

americano). Associando a tudo isso, notamos os cenários cuja montagem custou apenas US\$ 200.000,00 (característica dos filmes B), dando aspecto de cidade abandonada, quase fantasma, em que os personagens andam com roupas surradas, sujos, com barba a fazer, apresentando variações de bondade e maldade de acordo com os interesses próprios. Tais características, e tantas outras vistas nesse gênero, originam do estilo barroco, onde há uma linha tênue na fronteira entre o bem e o mal (tais aspectos mesclam-se nos personagens, não havendo absolutismo de um ou outro, como acontecia nos westerns americanos).

A cena ao lado refere-se ao Rio Grande (fronteira natural do México com os Estados Unidos). Mas as filmagens exteriores eram realizadas, principalmente, nos desertos de Almeria (Espanha), região cujo



solo se assemelha, em muito, ao Velho Oeste norte-americano. Os personagens, a maioria italianos e espanhóis, se assemelhavam aos mexicanos, tanto pelo aspecto físico como pela indumentária utilizada, o que, ao espectador não avisado, crê vivenciar as cenas em pleno México ou Estados Unidos.

Então, dessa maneira, obtemos os elementos essenciais da trama característica do gênero (desertos, bandidos, caçadores de recompensas, duelos etc.) em locais que remetem ao Velho Oeste americano, porém filmados na Europa.

Após “Por um punhado de dólares”, em 1965, devido ao imenso sucesso de bilheteria do filme, Sérgio Leone filmou “Por uns dólares a mais”, cuja característica inédita seria as grandes tomadas na filmagem sendo “cantadas” pela antológica trilha de Ennio Morricone, à qual considero, em determinados momentos, a melhor da trilogia que discutirei ao longo das próximas edições.

